

O CAMINHO DAS REFORMAS

Ao assumir o Governo do nosso País, me deparei com três grandes desafios que garantiriam o crescimento da economia, o bem-estar e a paz social à gente brasileira: a reforma tributária, a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

Essa última considero o carro-chefe, o centro de gravidade do nosso Governo. Nela pretendo colocar todo meu esforço para que seja concluída e aprovada o quanto antes.

Nesta fase da "manobra", a condução das ações encontra-se sob a batuta do Congresso Nacional. Assim que essa missão for cumprida, descortinaremos o futuro de nossa nação com equilíbrio fiscal, investimentos de longo prazo, empregos em diversos setores, mais renda formal e, por consequência, melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

Na reforma tributária, o Governo tem objetivo claro: desburocratizar e simplificar a legislação, com propostas para modernizar o sistema e facilitar o ambiente de negócios. Na reforma trabalhista buscamos estabelecer novas regras para um regime de trabalho mais eficiente. Queremos um regime que favoreça tanto ao trabalhador, já tão desgastado pelo relacionamento arcaico entre patrões e empregados, quanto ao empregador, escravo de milhares de leis e impostos.

Fiz o compromisso de enxugar a máquina pública e torná-la mais eficiente, com resultados concretos para a população. Recentemente, extinguímos, por decreto, 21 mil cargos comissionados e funções de confiança da esfera federal. Estima-se uma economia anual por volta de R\$ 195 milhões do dinheiro público. Mas há muito mais o que fazer nessa área.

O Governo já apresentou a Nova Previdência ao Congresso. Ela é uma proposta inclusiva e ampla, que vai

pavimentar a estrada de nosso futuro, pondo fim às injustiças históricas.

Na Nova Previdência, com as alíquotas progressivas, quem ganha menos pagará menos ainda, e quem ganha mais contribuirá com um pouco mais. Hoje os trabalhadores de menor renda, a maioria esmagadora, são obrigados a custear, com suas contribuições previdenciárias, as aposentadorias de uma minoria privilegiada.

Outra boa notícia foi o início do programa de parcerias de investimentos com o leilão de concessão de 12 aeroportos das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. O valor inicial proposto era de R\$ 218,7 milhões e conseguimos arrecadar R\$ 2,37 bilhões, valor dez vezes maior, que será pago à vista. É o Brasil voltando a crescer! Grande vitória!

Jair Messias Bolsonaro – Presidente da República

A NOVA ORDEM LIBERAL

Em Seminário da FGV, com Paulo Guedes e sua equipe de presidentes do Banco do Brasil, BNDES, CEF e Petrobras, foi dito que o Governo Bolsonaro, pela ação do Ministro Paulo Guedes e sua equipe de destacados auxiliares, está preparando uma verdadeira revolução liberal que consistirá, nada menos, em: 1) fechar o BNDES; 2) privatizar o BB e a CEF; e 3) privatizar a Petrobras e suas refinarias e, também, a Eletrobras.

Em suma, busca-se afastar o Governo das decisões do mercado empresarial privado.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse na segunda-feira, 25, em encontro com prefeitos em Brasília, que a reforma da Previdência vai evitar a interrupção do pagamento de salários ao funcionalismo público. O primeiro atingido é o servidor.

A reforma da Previdência não está na pauta por acidente. São 200 milhões de brasileiros que precisam da reforma, mas existem 8 milhões que se beneficiam da fábrica de desigualdades e querem barrar a reforma.

Se não conseguirmos uma reforma com impacto necessário, eu não consigo lançar o novo regime de capitalização.

Paulo Guedes – Ministro da Economia

O GOVERNO JAIR BOLSONARO

Na opinião do Diretor do SESC-ES, Gutman Uchôa de Mendonça, a vitória do Sr. Bolsonaro foi a vitória de um povo sofrido, enojado do processo de corrupção que assolava o País.

O novo presidente vem realizando um trabalho muito sério, com objetivo de cumprir as promessas de campanha, de consertar o País de todas patifarias impostas à sua sociedade no decurso de anos, sob a ação de grupos de assaltantes, bandidos da pior espécie.

O certo é que o Brasil precisa de reformas urgentes, mas a base de todas reformas é a Previdência Social. Ninguém está avaliando que a reforma proposta pelo Governo é para quem se empregar daqui para frente, onde, quem quiser, pode migrar para o sistema novo.

O Sr. Bolsonaro tem pela frente 70 obrigações fiscais e parafiscais para acertar, para reduzi-las a meia dúzia, o que é um tremendo esforço, inclusive lutar contra os que não aceitam que mexa no seu “queijo”, o que é um negócio sério. Além disso tem um monte de penduricalhos que empobrecem a Nação, emperram seu desenvolvimento, instituições absurdas como as Justiça Eleitoral, do Trabalho, cartórios os mais indecentes e as estatais que abrigam imorais cabides de empregos.

Sem aprovação da reforma da Previdência, o Presidente Jair Bolsonaro não pode colocar em execução seu cronograma de desburocratizar o País.

Haja paciência...

contato@uchoademendonca.jor.br

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Segundo a FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou recuo de 5,1 pontos em março, alcançando 91,0 pontos. Esse resultado refletiu as quedas dos componentes de expectativas, que atingiu 101,4 pontos. O Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou retração de 2,5 pontos na passagem de fevereiro para março, atingindo 82,5 pontos e permanecendo bem abaixo do nível neutro.

A produção nacional de aço bruto somou, aproximadamente, 2,7 milhões de toneladas no mês passado, segundo dados divulgados pelo IABr. O resultado corresponde a queda de 1,9% na comparação com fevereiro de 2018.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) registrou queda de 2,6 pontos em março, mantendo-se em 61,9 pontos, segundo a CNI. Apesar do recuo, o indicador está 7,5 pontos acima da média histórica.

Segundo a CNC, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou queda de 0,4% em março ante fevereiro. Na comparação com março de 2018 apresentou alta de 11,4%.

Pesquisa do Instituto Locomotiva apontou que a fatia da população brasileira da nova classe média, conhecida como Classe C, subiu de 50% para 51% entre 2017 e 2018, após queda nos anos anteriores. O aumento representa o ingresso de mais de 2 milhões de brasileiros.

Segundo a PMS/IBGE o volume de serviços prestados às famílias e empresas avançou 2,1% em janeiro, ante o mesmo mês de 2018. Na comparação com dezembro, o volume total de serviços teve queda de 0,3%.

PIB e Investimentos.

De acordo com o Relatório Focus do Banco Central, os ajustes foram modestos no crescimento do PIB, passando de 2,01% para 2,00% em 2019 e de 2,80% para 2,78% em 2020.

O Produto Interno Bruto (PIB) fluminense cresceu 1,2% no ano passado, 0,1 ponto percentual acima do desempenho

apresentado pela economia brasileira no período (1,1%), de acordo com estimativa da FIRJAN. A federação estima que o PIB fluminense cresça 2,6% este ano, contra uma expansão de 2,4% em termos nacionais. Ambas projeções levam em consideração a aprovação de uma reforma da Previdência abrangente, incluindo as esferas de Governo.

O crescimento da economia nordestina ficou abaixo da média nacional em 2018 e o mesmo deve ocorrer neste ano, embora se espere uma aceleração significativa da atividade local neste ano. No ano passado, o PIB nordestino cresceu 0,6%, quase metade da alta do País (1,1%) em 2018.

A economia brasileira registrou crescimento de 0,3% em janeiro deste ano, na comparação com dezembro de 2018, segundo dados do Monitor do PIB-FGV.

O IBC-Br, proxy mensal do PIB, recuou 0,41% na passagem de dezembro para janeiro, ajustada a sazonalidade. Na comparação interanual, houve avanço de 0,79%. Também surpreendendo negativamente a expectativa de alta de 1,0%.

Indústria

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos registrou R\$ 6,5 bilhões em fevereiro, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Na comparação interanual, o faturamento real avançou 37,7%, acima do crescimento de 24,4% registrado no mês anterior.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a sondagem da indústria apontou avanço de 2,0 pontos do indicador de produção em fevereiro, em relação ao mesmo mês de 2018, alcançando 48,5 pontos e mantendo-se abaixo do nível neutro (50 pontos).

O orçamento de capital para 2019 da Petrobrás é de R\$ 54,711 bilhões. A companhia ressalta que o valor previsto será atendido exclusivamente por recursos próprios. Do total, a maior parte, R\$ 43,788 bilhões será destinada ao segmento de Exploração & Produção, seguida por R\$9,864 bilhões para refino e gás natural e R\$1,06 bilhão para o Corporativo.

Segundo as informações do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas de aço somaram 309,8 mil toneladas (mt) no mês. Com isso, a média diária das vendas no período atingiu o patamar de 15,5 mt, o equivalente a uma alta de 28,5% na margem, descontada a sazonalidade, após elevação de 27,9% na leitura anterior. Na comparação interanual, o resultado representa um crescimento de 19,2%.

A Eletrobras ficou em R\$ 13.348 bilhões em 2018, superando prejuízo líquido de R\$ 1,726 bilhão registrado em 2017. O resultado foi o maior já apurado pela companhia nos últimos 20 anos.

De acordo com a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), as vendas de papelão ondulados alcançaram 278.933 toneladas em fevereiro. O resultado representa um avanço de 3,3% ante o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais, acelerando em relação à elevação de 1,1% observada em janeiro.

Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 2,1% em março, na comparação com janeiro, e 10,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado (2018), alcançando 127,1 pontos, acima da zona de satisfação da pesquisa, produzida mensalmente pela CNC.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas recuou 3,2% em março, ao passar de 100,0 para 96,8 pontos, menor valor desde outubro de 2018 (94,4 pontos). O índice acumula uma perda de 8,3 pontos nos últimos três meses, 53% da recuperação do setor no período entre outubro e dezembro de 2018.

A CNC revisou de 5,6% para 5,4% a previsão de crescimento do comércio para 2019. A atualização foi realizada após a divulgação da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), que apontou alta de 3,5% no varejo em janeiro, percentual inferior aos 6,5% verificados no mesmo mês do ano passado.

O Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), que reúne a Ambev e a Heineken, cervejarias responsáveis por

85% da produção do País, informou que as vendas no Carnaval totalizaram 1,3 bilhão de litros, volume que representou um crescimento de 5% a 8%, em comparação ao total vendido durante o período de festa em 2018.

Agricultura

Governo quer diminuir fatia do Banco do Brasil na área de crédito rural. Segundo o Presidente, Rubem Novaes, a participação do BB no mercado de crédito agrícola já chegou a 61% num passado recente. Hoje a instituição detém 57,4% de participação, considerando o saldo de sua carteira de agronegócio acumulada nos últimos 12 meses encerrados em dezembro de 2018, correspondendo a R\$ 188,7 bilhões. Os principais bancos privados (Bradesco, Santander, Itaú e Rabobank), os dois bancos cooperativos (Sicoob e Sicredi) e os públicos (Caixa e Banco do Nordeste) juntos, detém 40% da carteira de agronegócio.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) reduziu mais sua estimativa para a produção do grão. A nova projeção aponta para 116,9 milhões de toneladas, 1 milhão a menos que o previsto no fim de janeiro. Se confirmado, o volume será 5% menor que o registrado na temporada anterior.

A valorização dos preços do leite estimulou o aumento da oferta. Entre os 100 maiores produtores, o crescimento médio foi de 7,3%, para 19.238 litros por dia.

De acordo com o IBGE, os abates de bovinos somaram 31,9 milhões de cabeças no País em 2018, 3,4% mais que em 2017. Foi o segundo ano consecutivo de crescimento. Segundo o órgão, 17 das 27 unidades da Federação registraram aumento nos abates, em Mato Grosso (414,7 mil cabeças), Rio Grande do Sul (205,1 mil), Paraná (157,5 mil) e Rondônia (125,9 mil).

Mercado de Trabalho

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério da Economia, apontaram para criação líquida de 173,139 vagas formais em fevereiro, resultado de 1.453.284 admitidos e 1.280.145 demitidos.

Os setores que mais contribuíram foram os Serviços, com um resultado de 112.412 vagas formais, e a indústria de transformação com 33.472.

A indústria paulista criou 2,5 mil postos de trabalho em fevereiro, de acordo com a FIESP/CIESP. Onze dos vinte e dois setores monitorados contrataram liquidamente no mês passado, com destaque para o setor de couro e calçados.

Sistema Financeiro

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em fevereiro de 2019, na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 22,9% para 23,1% do total. Houve diminuição do percentual de famílias inadimplentes em relação a fevereiro de 2018, que havia registrado um percentual de 24,9% do total.

Dados das demonstrações financeiras do BNDES sugerem que a instituição terá caixa suficiente para devolver R\$ 126 bilhões ao Tesouro Nacional, neste ano. O saldo em tesouraria do Banco estava em R\$ 130 bilhões no terceiro trimestre de 2018, mas pode ter encerrado o ano em torno de R\$ 150 bilhões. De 2015 a 2018, o Banco já devolveu ao Tesouro R\$ 309 bilhões.

As entidades fechadas de previdência complementar, os chamados fundos de pensão, tiveram rentabilidade de 12,22% no acumulado de 2018, segundo balanço da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP).

Inflação

O IPCA-15 de março registrou alta de 0,54%, atingindo o resultado mais alto no mês desde 2015, e acima dos 0,34% verificado em fevereiro. No acumulado do ano, ou seja, no primeiro trimestre, ficou em 1,18% e no acumulado dos últimos 12 meses registrou 4,18%.

Os preços dos medicamentos poderão ser reajustados em até 4,33% a partir de 31 de março, segundo estimativa do Sindicato da Indústria de produtos farmacêuticos (Sindusfarma). O aumento

está acima da inflação oficial de 2018, que fechou o ano em 3,75%, conforme apurado pelo IPCA.

O IGP-M registrou alta de 1,26% em março, superior ao apurado em fevereiro, quando variou 0,88%. Com esse resultado, o indicador acumula alta de 2,16% no ano e de 8,27% nos últimos 12 meses.

A Petrobras voltará a elevar o preço médio da gasolina sem suas refinarias. Haverá um acréscimo de 5% no valor do litro, de R\$ 1,8235 para R\$ 1,8326. No mês, o preço já subiu 10,8% nas refinarias. Em 2019, o avanço chega a 21,47%.

Setor Público

De acordo com a Receita Federal (RFB), a arrecadação total do órgão foi de R\$ 115 bilhões em fevereiro, um incremento interanual de 5,4% em termos reais. O resultado ficou acima do esperado (R\$ 110 bilhões), principalmente, em razão do crescimento real de 37% de receitas com IRPJ e com CSLL, comparativamente a fevereiro de 2018.

O Ministério da Economia anunciou um bloqueio de R\$ 29,7 bilhões em gastos no Orçamento de 2019. Também baixou a previsão de alta do PIB deste ano de 2,5% para 2,2%. O objetivo do Governo, ao bloquear recursos do orçamento, é tentar assegurar o cumprimento da meta para as suas contas neste ano (R\$ 139 bilhões).

O Ministério da Economia divulgou o relatório de Avaliação de Receitas e Despesas referente ao primeiro bimestre de 2019. As alterações impactaram a expectativa de arrecadação do Governo, principalmente refletindo o crescimento da atividade menor que o previsto anteriormente. Dessa forma, o Ministério da Economia projeta queda de 2% nas receitas totais do orçamento de 2019, levando a um contingenciamento de R\$ 29,8 bilhões nas despesas para que a meta fiscal deste ano seja cumprida (R\$ 139 bilhões).

Com forte concorrência e presença de diversas empresas estrangeiras, o leilão de 12 aeroportos regionais, realizado no dia 15, arrecadou R\$ 2,38 bilhões para os cofres do Governo e R\$ 3,5 bilhões em investimentos, que serão aplicados ao longo

dos 30 anos dos contratos. Foram leiloados três blocos, nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.

Setor Externo

O saldo em Transações Correntes foi negativo em US\$ 1,1 bilhão, em fevereiro, de acordo com o Banco Central, fruto de um superávit da balança comercial de US\$ 3,2 bilhões e de transações unilaterais, de US\$ 171 milhões, que não foram suficientes para compensar os saldos negativos de serviços (-US\$ 2,0 bilhões) e de renda primária (-US\$ 2,4 bilhões).

Os gastos de brasileiros no exterior somaram US\$ 1,302 bilhão em fevereiro, segundo o Banco Central, registrando uma queda de 7,33% frente ao mesmo período de 2018, quando as despesas somaram US\$1,405 bilhão. Foi o menor valor para meses de fevereiro, desde 2016 (US\$ 841 milhão).

O ingresso de capitais estrangeiros de curto prazo e a rolagem de captações no exterior perderam força em março. Dados divulgados pelo Banco Central mostram uma saída líquida de US\$ 2,236 bilhões em investimentos em ações e fundos de investimentos no mercado doméstico em março, até o dia 20. Depois de um forte ingresso em fevereiro, de US\$ 5,991 bilhões, os investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa negociados no mercado doméstico caíram US\$ 212 milhões.

As importações de soja da China continuaram em queda em fevereiro, em virtude das disputas comerciais entre o País e os Estados Unidos. Segundo o serviço aduaneiro chinês, as compras alcançaram 4,5 milhões de toneladas, 17,9% a menos que no mesmo mês do ano passado.

A Balança Comercial brasileira registrou em fevereiro um saldo positivo de US\$ 3.673 bilhões, resultado de exportação US\$ 16,293 e importação US\$ 12,620 bilhões. No acumulado do ano, saldo positivo de US\$ 5,865 bilhões. A China continua sendo o principal País nas negociações com o Brasil, com um total acumulado no ano de US\$ 8,321 de exportação e US\$ 7,725 de importação, apresentando resultado favorável ao Brasil de US\$ 618 milhões.